



Análise comparativa da caracterização sociodemográfica dos Catadores de Caxias do Sul nos anos de 2014 e 2017

Ana Maria Paim Camardelo ¹, Nilva Lúcia Rech Stédile ², Gabriela Favin ³

¹ Universidade de Caxias do Sul (amcamardelo@ucs.br)

² Universidade de Caxias do Sul (nlrstedil@ucs.br)

³ Universidade de Caxias do Sul (gfavin@ucs.br)

Resumo

Os catadores de resíduos sólidos desenvolvem um importante papel para sociedade e para o meio ambiente, atuando como verdadeiros agentes ambientais, pois estes são os responsáveis por separar, prensar e vender os materiais para as empresas que reutilizam esses materiais. Em Caxias do Sul, existem cerca de 13 associações que desenvolvem essa função, com mais de 300 trabalhadores. Neste trabalho, será realizada a comparação da caracterização sociodemográfica dos catadores, estando vinculado ao projeto “*Capacitação e Apoio às Atividades dos Catadores Informais do Município de Caxias do Sul*”, comparando os dados coletados durante a Fase Um e a Fase Dois do projeto, evidenciando quais as transformações ocorridas no perfil sociodemográfico destes trabalhadores, correlacionando com a atual crise econômica e as transformações no mundo do trabalho que ocorreram nos últimos anos no Brasil. Os resultados alcançados sinalizam que o atual cenário de crise econômica e precarização do trabalho impactaram no perfil sociodemográfico dos catadores deste Município, aumentando o percentual de jovens adultos que ingressaram nesta atividade, da mesma forma, identificou-se o aumento da rotatividade. Manteve a maioria de mulheres entre os seus trabalhadores e teve um leve acréscimo no grau de instrução da categoria.

Palavras-chave: Trabalho. Catadores. Resíduos Sólidos Urbanos.

Área Temática: Resíduos Sólidos

Comparative analysis of the sociodemographic characterization of Waste Pickers of Caxias do Sul in the years 2014 and 2017

Abstract

The waste pickers of solid waste play an important role for society and the environment, acting as real environmental agents, as they are responsible for separating, pressing and selling the materials to the companies that reuse these materials. In Caxias do Sul, there are about 13 associations that perform this function, with more than 300 workers. In this work, the sociodemographic characterization of the pickers will be compared, being linked to the project “Training and Support to the Activities of the Informal Waste Pickers of the Municipality of Caxias do Sul”, comparing the data collected during Phase One and Phase Two of the project, evidencing what changes occurred in the socio-demographic profile of these workers, correlating with the current economic crisis and the changes in the world of work that occurred in recent years in Brazil. The results show that the current scenario of economic crisis and precariousness of work impacted on the sociodemographic profile of the waste pickers of this Municipality, increasing the percentage of young adults who entered this activity, in the same way, it was identified the increase of the turnover. It maintained the majority of women among its workers and had a slight increase in the degree of instruction of the category.

Key words: Work. Waste Pickers. Urban solid waste.

Theme Area: Solid Waste



1 Introdução

Os catadores de resíduos sólidos realizam um importante trabalho para a preservação do meio ambiente, pois, por meio da atividade de catação, realizam de separação e dão um novo destino aos resíduos que são descartados pela população. Porém, historicamente essa categoria tem sofrido com a invisibilidade social, sendo pela sociedade civil ou pelo poder público, pelo não reconhecimento da importância do seu trabalho e pelo pouco investimento em políticas públicas que promovam a valorização e o incentivo desta atividade, que é extremamente essencial para toda a sociedade. Neste artigo, será realizada uma caracterização sociodemográfica dos catadores de resíduos sólidos do Município de Caxias do Sul, sendo analisadas as variáveis: *tempo de trabalho*; *gênero*; *idade e escolaridade* destes, comparando dos dados coletados durante a Fase Um e Fase Dois do projeto, evidenciando quais as transformações que ocorreram durante os últimos anos no perfil sociodemográfico desta categoria, correlacionando com as transformações sociais vivenciadas no Brasil devido à crise econômica e as transformações no mundo trabalho. Nesta análise, foi possível identificar, por meio da categoria *tempo de trabalho* que se ampliou a rotatividade. Pela categoria *gênero*, identifica-se que se manteve a maioria de mulheres. Na análise da *idade dos catadores*, identifica-se que aumentou o número de catadores jovens que se inseriram nesta atividade e, pela categoria da *escolaridade* percebe-se que houve um leve acréscimo na escolaridade destes trabalhadores, porém continua sendo uma alternativa para aqueles que tiveram pouco acesso ao ensino.

2 Metodologia

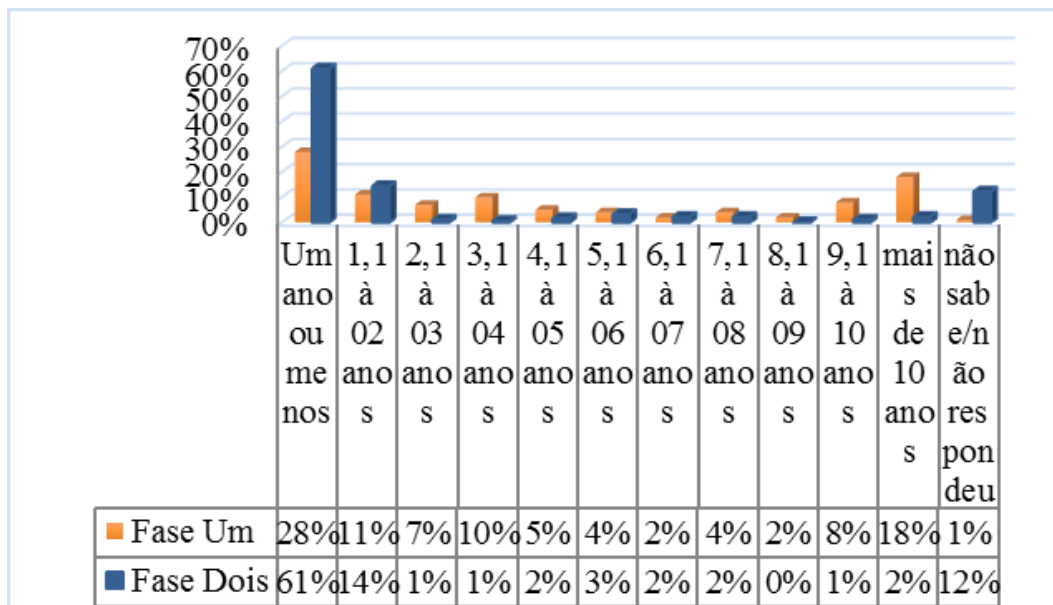
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de pesquisa documental dos cadastros realizados. A coleta dos dados, vinculada ao projeto “Capacitação e Apoio às Atividades dos Catadores Informais do Município de Caxias do Sul”, foi realizada nas associações, com um formulário indicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, por meio de entrevista, a qual os catadores responderam individualmente aos questionários. Para este trabalho foram utilizados os cadastros, dos quais foram analisadas as seguintes variáveis: tempo de trabalho; gênero; idade e escolaridade, comparando dados coletados na fase um do projeto, no ano de 2014 e na fase dois, de dezembro de 2016 a março de 2017.

3 Resultados

Durante a fase um foram cadastrados 169 catadores e na fase dois 192 novos. Em relação as variáveis, a primeira variável a ser analisada, *tempo de trabalho*, foi dividida em 12 alternativas. Na primeira “1 ano ou menos” observa-se um significativo acréscimo, de 28% na fase um para 61% na fase dois; “1,1 a 2 anos”, passou de 11% para 14% na fase dois, nas demais alternativas: “2,1 a 3 anos”; “3,1 a 4 anos”; “4,1 a 5 anos”; “5,1 a 6 anos”; “6,1 a 7 anos”; “7,1 a 8 anos”; “8,1 a 9 anos”; “9,1 a 10 anos” e “mais de dez anos” tiveram seus percentuais reduzidos, conforme o gráfico a seguir.



Quadro 1 - Comparativo Tempo de Trabalho



Fonte: Pesquisadores, 2017.

Pela análise dos dados, é possível afirmar que houve aumento significativo de catadores com pouco tempo de atuação profissional. Observa-se que a alternativa que obteve maior acréscimo foi a “um ano ou menos”, tendo dobrado seu percentual, desta forma podemos observar que ocorreram transformações no mundo do trabalho nos últimos anos, sendo que muitos trabalhadores que estavam no mercado de trabalho formal perderam seus postos de trabalho e recorreram ao mercado de trabalho informal, porém cabe destacar que o trabalho informal não é novo na sociedade brasileira, como afirma Conserva e Araújo:

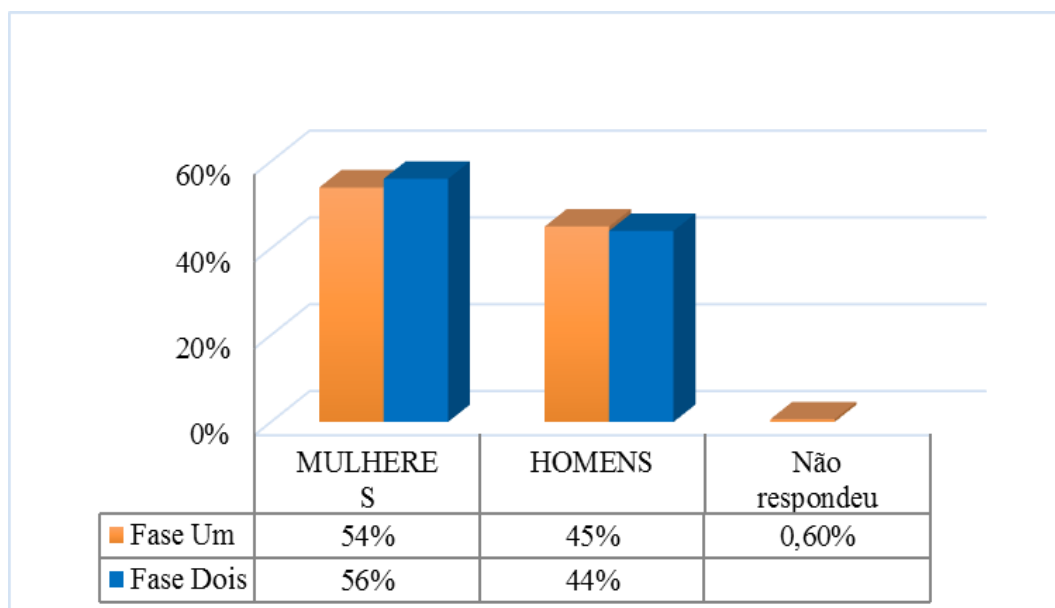
No Brasil, o desenvolvimento das atividades informais não é um fenômeno recente. Segundo OLIVEIRA (1991), em pesquisa realizada sobre a participação do trabalho informal no mercado de trabalho e na renda nacional, na década de 1980, essa mão-de-obra informal já ocupava, em 1989, cerca de 29 milhões de brasileiros. Os dados do IBGE apontam-na, nos anos de 1990, como correspondente à metade da população economicamente ativa. (CONSERVA; ARAÚJO, 2008, p.83)

Sendo assim, historicamente as atividades informais se constituem como uma alternativa de sobrevivência à classe trabalhadora. Porém, por meio da análise dos dados dessa população, podemos observar que em tempos de crise, acentua-se a quantidade de trabalhadores em idade produtiva que recorrem a esta atividade. Deve-se destacar também, que muitos desses trabalhadores permanecem nesta atividade até encontrarem um trabalho formal.

Pode-se afirmar que a maioria a ocupar os postos de trabalho informais, parciais e precarizados, são as mulheres. Conforme exposto no gráfico seguinte.



Quadro 2 - Comparativo Gênero



Fonte: Pesquisadores, 2017.

Observa-se que na variável *gênero*, manteve-se a maioria de mulheres, com leve acréscimo. Na fase um eram 54%, alterando-se para 56% na fase dois. Já em relação aos homens, o índice caiu de 45% para 44%.

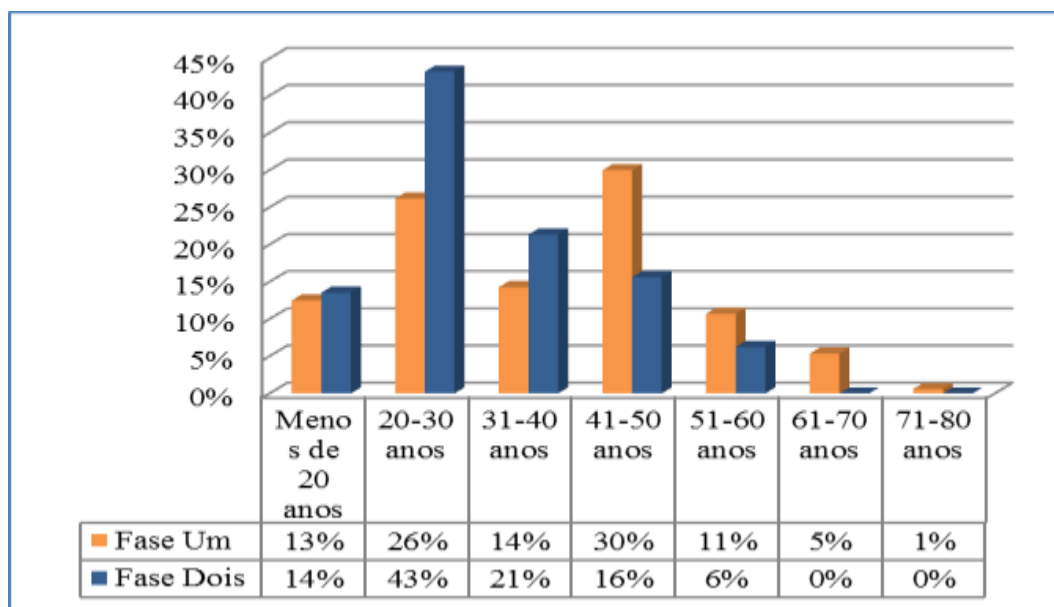
Constata-se que a composição feminina na produção é representada por mais de 40% da força de trabalho em vários países avançados. Essa expansão do trabalho feminino tem ocorrido principalmente pela inserção em postos de trabalho precarizados, temporários e desregulamentados (ANTUNES, 2005 apud FERREIRA, 2012).

Por meio de muita luta, as mulheres conquistaram o direito de trabalhar fora de casa, serem mais do que donas de casa, porém essa inserção ao mercado de trabalho não se deu de forma igualitária. Temos ainda um longo caminho a percorrer até alcançarmos a igualdade em relação ao sexo masculino. Historicamente, as mulheres ocupam a maioria dos postos de trabalhos informais e precarizados. Sendo assim, as associações de catadores se caracterizam como uma alternativa à essas mulheres, que em sua maioria são chefes de família ou são as únicas que têm renda em seus núcleos familiares. O trabalho nas Associações, contradiz o discurso do senso comum, que afirma que as mulheres não estão inseridas em atividades que exigem a força física, pois a atividade de catação exige muito esforço físico, configurando-se um trabalho braçal, num ambiente insalubre, onde são raras as associações que possuem EPI (Equipamentos de Proteção Individual), devido às dificuldades financeiras enfrentadas por essas associações.

Na variável *idade dos catadores*, organizou-se alternativas por faixa etária. A primeira “menos de 20 anos” teve acréscimo de 13% para 14%; na alternativa “20 a 30 anos” observou-se o maior índice de elevação em relação às demais, de 26% para 43%; na seguinte, “31 a 40 anos” alteraram-se de 14% para 21%. Nas próximas alternativas, observa-se que os índices diminuiram; nas alternativas “61 a 70 anos” e “71 a 80” que representavam 6% do total, na fase dois foram inexistentes. Conforme exposto no próximo gráfico.



Quadro 3- Comparativo Idade



Fonte: Pesquisadores, 2017.

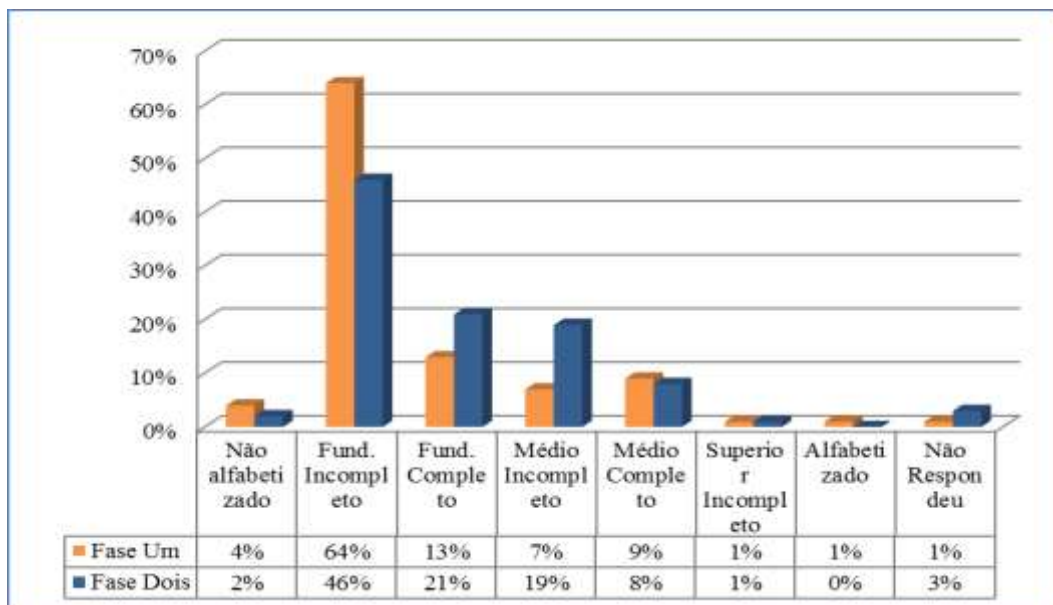
Em relação a esta variável, identifica-se que houve um acréscimo significativo de adultos jovens que se inseriram nesta atividade. Pode-se destacar que a crise econômica que se instaurou no Brasil nos últimos anos foi um fator essencial para essa mudança tão significativo na idade dos catadores deste Município, segundo o Jornal Pioneiro (2017), oficialmente são 23 mil postos de trabalho fechados nos últimos três anos, desde 2013, portanto, esse contingente de trabalhadores encontra nas atividades informais, uma alternativa de sobrevivência e, considerando que esta é uma atividade que requer esforço físico, eles são privilegiados nesse sentido, pois como visto no gráfico, não houve inserção de catadores com mais de 61 anos durante na fase dois, que encontram maiores dificuldades devido a sua idade. Segundo dados do IPEA, os mais jovens foram atingidos com mais intensidade pelos efeitos da crise econômica, simultaneamente encontram maiores dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho formal e mais chances de serem demitidos.

[...] pode-se dizer que existe uma dificuldade de absorver o contingente de mão de obra que se apresenta ao mercado de trabalho. [...] Surgem novas formas de participação, nas quais os indivíduos tendem a inserir-se no mercado com contratos de trabalho atípicos ou mais flexíveis, em tempo parcial, por tempo determinado, temporários e com subcontratação, ou formas mais frágeis de vinculação, o que pode ser resumido como uma clara inclinação à precariedade laboral. Além disso, aparecem outras formas de participação que se colocam como alternativa a essa condição, mas que são ocultadas, ou seja, são formas de trabalhos pouco reconhecidas pela sociedade, como os catadores de lixo, os "flanelinhas", os limpadores de vidro nos sinais, entre outros, que estariam no limite de uma marginalidade do modelo laboral. (COELHO; AQUINO, 2009)

Desta forma, identifica-se que além da crise econômica, a reestruturação das formas de trabalho da sociedade contemporânea, tem tornado a juventude um alvo de exclusão do mercado de trabalho formal, encontrando no mercado de trabalho informal uma alternativa de subsistência. Aliado a isto, revela-se pela análise da variável *escolaridade*, que a maioria dos catadores deste município tem baixa escolaridade, conforme o gráfico a seguir.



Quadro 4 - Comparativo Grau de Escolaridade



Fonte: Pesquisadores, 2017.

Pode-se observar que, o percentual da alternativa “não alfabetizado” passou de 4% para 2% na fase dois do projeto, bem como a alternativa “fundamental incompleto” teve um decréscimo, passando de 64% para 46% na fase dois. Enquanto a alternativa “fundamental completo” teve acréscimo de 13% para 21%. A variável “médio incompleto” também teve acréscimo, passando de 7% para 19%. Nas alternativas seguintes, “médio completo”, “superior incompleto”, “alfabetizado” (alfabetizados são aqueles que foram alfabetizados sem frequentar uma instituição de ensino) não se percebe nenhuma alteração significativa.

Na comparação entre os dados das duas fases, nota-se que o nível de ensino dos catadores aumentou, pois diminuíram os percentuais de não alfabetizado e dos que possuem o ensino fundamental incompleto e, aumentaram os níveis de ensino fundamental completo e ensino médio incompleto.

4 Conclusões

Estes índices sinalizam que o atual cenário de crise e precarização do trabalho impactaram no perfil sociodemográfico dos catadores deste Município, ampliando o percentual de jovens adultos que ingressaram nesta atividade. Amplificou-se a rotatividade, demonstrado por intermédio da variável tempo de trabalho, mantém a maioria de mulheres entre os seus trabalhadores e teve um leve acréscimo no grau de instrução da categoria.

Segundo o IPEA, no terceiro trimestre de 2017, houve uma melhora no mercado de trabalho, porém essa melhora se deve também ao mercado de trabalho informal, pois dentre os trabalhadores que estavam desempregados e conseguiram uma nova ocupação, 43% foram incorporados pelo mercado informal, 28% obtiveram uma vaga formal, 28% se tornaram conta própria e 1% viraram empregadores (IPEA, 2017). Ainda segundo o IPEA (2017), 38% dos trabalhadores que estão no mercado de trabalho informal perdem seus empregos a cada trimestre, transitando de ocupação para ocupação ou para inatividade, confirmando os dados coletados na categoria tempo de trabalho, que demonstrou que muitos catadores permanecem na atividade durante um ano ou menos.

No entanto, a atividade nas Associações, é de extrema importância para a sociedade e ao meio ambiente, sendo regulamentada pela PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) pelo decreto nº 7.405/2010, que destaca que os municípios devem priorizar a participação de



cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis na coleta seletiva, portanto a inserção de catadores deveria ser priorizada. Porém, grande parte das Associações encontra-se em situações precárias, e consequentemente, a maioria dos trabalhadores dessas Associações enfrentam condições de trabalho precarizados, sendo que a maior parte desses recebe um valor mensal inferior ao salário mínimo.

No Município de Caxias do Sul, segundo o Site da Codeca (Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul), são geradas cerca de 90 toneladas de resíduos seletivos diariamente, os quais são coletados por essa e encaminhados para as 13 Associações de Reciclagem deste Município, que são responsáveis por separar os resíduos, prensar e vender o material para a indústria. Nesse sentido, esses trabalhadores desenvolvem o papel de verdadeiros agentes ambientais, contribuindo para a geração de renda, a inclusão social e preservação do meio ambiente. Diante disso, é essencial que se tenha mais reconhecimento dessa categoria pela sociedade, e é fundamental que o poder público invista em políticas públicas que incentivem e ofereçam melhores condições de trabalho para esta atividade, que vem aumentando gradativamente nos últimos anos e, como visto, se constituído em uma opção de renda e trabalho para os trabalhadores que sofreram com os impactos da crise econômica no Brasil.

5 Referências

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e Precarização Numa Ordem Neoliberal. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo. Ed: Cortez. (2001)

CODECA. Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul. Disponível: http://www.codeca.com.br/servicos_coletas_as_coletas.php - acesso em 29 nov. 2017

COELHO, Raquel Nascimento; AQUINO, Cássio Adriano Braz de. Inserção laboral, juventude e precarização. Rev. Psicologia Política. Vol.9 no.18. São Paulo. Dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000200007#1> - acesso em 23 nov. 2017

FERREIRA, José Wesley. A Sociologia do Trabalho. Rio Grande do Sul. Ed. Unijuí. 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1245/Sociologia%20do%20Trabalho.pdf?sequence=>> acesso em 25 nov. 2017

Jornal PIONEIRO. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2017/05/caxias-do-sul-tem-cerca-de-30-mil-desempregados-9804165.html> - acesso em 29 nov. 2017

LAMEIRAS, Maria Andréia Parente; CARVALHO, Sandro Sacchet de. Carta de Conjuntura. Nº 36. 3º trimestre de 2017. IPEA. 2017.

PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. Tendências à precarização do trabalho no Brasil diante da crise econômica mundial. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt5/tendencias.pdf> - acesso em 09 ago. 2017

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto, GOES Fernanda Lira (Orgs). Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional. Rio de Janeiro. Ipea. 2016.